

LIBER PPP



*Pseudolivro
de
Pseudomagia
Pseudocaótica*



IAN MORAIS

Liber PPP

Pseudolivro de Pseudomagia
Pseudocaótica

Introdução à Experimentação Mágica e
Protocolos de Magia

Ian Morais

Direitos autorais 2016, C. Ian Moraes.

É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

Sumário

Prefácio.....	9
Introdução: Porque este Livro foi Escrito.....	11
Parte 1 - Magia.....	15
O que é Magia.....	17
Divisões Equivocadas da Magia.....	19
Parte 2: Teoria dos Protocolos.....	27
Experimentação Mágica: Introdução aos Protocolos.....	29
O que são Protocolos e para que Servem.....	39
Linhas de Protocolos.....	49
A Composição de um Protocolo.....	55
Parte 3: Protocolos Práticos.....	81
O Protocolo do Círculo de Sal.....	85
O Protocolo da Gênese de Mundos.....	89
O Rosário dos Protocolos.....	95
Ritual de Ativação de Protocolo Simples.....	99
Nota Final: Obrigado Leitor.....	101

Dedicado a todos os buscadores solitários da magia

*“Não tema a solidão. Só caminha verdadeiramente sozinho aquele
que se tranca dentro de si mesmo.”*
H.

Prefácio

Liber PPP não é um livro básico, nem intermediário ou avançado. E ao mesmo tempo é tudo isso.

Os protocolos, tema principal do livro, são uma forma de ver a magia dentro de um novo ângulo, ainda assim de forma descomplicada e natural. O objetivo do livro é mostrar como algumas práticas podem ser desmontadas, entendidas e remontadas de acordo com a criatividade do magista. Isso facilita e abre a mente do leitor para as novas possibilidades de criação.

Os caoístas vão se sentir em casa, principalmente os iniciantes. Lá, vemos o além do básico tão ensinado, passamos dos tão batidos sigilos e servidores e vamos para um universo mais extenso e com infinitas possibilidades.

Iniciantes na magia, poderão ter um bom apoio vendo um pouco da teoria básica e explicação sobre o que é magia. Logo após isso, um bom número de diversas técnicas para facilitar entendimento e também a ideia de construção dos próprios protocolos.

Yuri Motta.

Liber PPP por Ian Morais

Introdução: Porque este Livro foi Escrito

A maioria das pessoas nunca se dispõe a escrever um livro porque tal ato é algo que nos faz dar a cara a tapa, não só para quem entende do assunto sobre o qual o livro versa, como por todas as gerações vindouras. O que falamos pode ser esquecido, pode ser distorcido, já o que escrevemos pode passar incontáveis séculos sem alterações. Um texto que você escreva e disponibilize, mesmo que apenas na internet, estará sempre depondo contra ou a favor do seu conhecimento.

Não me alongarei em minha biografia ocultista porque não pretendo que ela se sobreponha ao que vou escrever, mas preciso falar como minha vida ocultista se originou e seguiu até a escrita deste livro. Lembro-me de ter me interessado por magia desde muito jovem, pois cresci em um ambiente de interior relacionado à crendices, simpatias, benzimentos e sortilégios. Mas posso afirmar que tenho práticas de teor magístico desde criança. Não era nada demais, coisas simples relacionadas a aprender a direcionar intenções boas ou ruins a um determinado alvo. Aos meus 14 anos comprei meu primeiro *Tarot*, também não era nenhum super *deck*, era um conjunto dos 22 arcanos menores que vinham em uma revista simples em bancas de jornais. Mas aquele

baralho junto com um livro de São Cipriano eram como o meu tesouro mágico.

Mas eu ainda sabia poucas coisas e resolvi investigar. Aos 15 anos eu passei a criar meus próprios feitiços, utilizando os mecanismos que via nos feitiços que conhecia. Até então, eu achava que magia era uma coisa pré-determinada, só funcionava se soubéssemos uma receita exata descoberta em tempos antigos. Então, para mim, quando inventava minhas próprias magias eu estava sendo um revolucionário.

Com 17 anos conheci a Magia do Caos, e aquele contato inicial foi uma verdadeira revolução copernicana. Percebi que minhas invenções de magia eram algo viável e existiam mais pessoas por aí fazendo a mesma coisa e eu só não sabia disso porque não dispunha de acesso a um negócio chamado *internet*.

Foi por essa época que observando as técnicas de magia do caos, percebi que todas as magias inventadas por pessoas a partir da manipulação de alguma força existente possuía elementos básicos. Eu poderia ter buscado algum estudo sobre tais elementos, mas como eu já os utilizava, resolvi eu mesmo criar minha teoria acerca do eram eles.

Escrevia no papel minhas técnicas mas a ideia sobre aqueles elementos só ficou na imaginação.

Quando tive minha experiência com Reiki as técnicas me fascinaram. Mergulhei então em busca de técnicas de

várias culturas, vários estilos de magia. Árabe, hindu, oriental. Foi então que foi surgindo e se solidificando a teoria dos protocolos de magia.

Eu nunca havia associado minhas técnicas a isso, mas desde meus 15 para 16 anos eu tinha sonhos com um lugar interessante onde as pessoas tinham poderes mágicos diversos. Aprendi a dormir mentalizando aquele local para sonhar de novo. Eu conseguia mergulhar na terra e enxergar através dela quando estava lá. E as técnicas de magia lá eu lembro serem chamadas de ordens ou protocolos.

Foi só durante meus estudos reikianos que notei que uma coisa tinha tudo a ver com a outra e resolvi dar esse nome às minhas técnicas. Desde então toda técnica ou prática nova que desenvolvo, procuro verificar como cada elemento de constituição de um protocolo se manifesta nas mesmas.

Passaram-se alguns anos até eu começar a falar aos meus amigos magistas mais próximos acerca dos protocolos. Eu tinha dificuldades em explicar oralmente a teoria e até mesmo a prática, então passei a escrever algumas coisas. O tempo me levou a ver que podia transformar isso em um livro e divulgar os protocolos para quem possa se interessar.

Então, cá está o Liber PPP, que basicamente fala sobre protocolos de magia e minhas ideias gerais sobre como a magia se manifesta. Um volume pequeno,

sintético, fornecendo diretrizes básicas e algumas técnicas de diferentes níveis. Esse livro não explica tudo com relação aos protocolos, mas fornece com certeza uma forte base para quem se interesse e deseje praticar.

Agradeço antecipadamente os que se dispuserem a ler este volume e mais ainda os que abrirem um lugar nas suas práticas mágicas para experimentar os protocolos. Não é uma teoria fechada nem um círculo de práticas sólido. São princípios básicos que deixo em aberto para quem desejar se aprofundar e criar suas técnicas e claro, testar as minhas e me informar que resultados obteve, com o intuito de sempre aperfeiçoar.

Você pode ver esse volume como um livro de magia genérico, com algumas técnicas que você pode testar. Como um guia para iniciantes, porque ele elenca alguns princípios básicos ou apenas como o grimório pessoal de um magista, que resolveu publicizar suas experiências.

Esta obra se divide em três partes, a parte um apresenta os conceitos gerais de magia e minhas opiniões pessoais acerca deles. A parte dois trata da teoria dos protocolos de forma geral, seus princípios, elementos constituidores e etc e por fim, a parte três apresenta alguns protocolos práticos que você pode utilizar ou usar como base para criar os seus.

Boas práticas a todos,

Ian Morais.

Parte 1 - Magia

O que é Magia

A Magia, o próprio nome possui uma carga de sedução tão poderosa, que eu gosto de as vezes pronunciar apenas para ouvir o som que o mesmo provoca. Magia, para mim, é a arte de interagir e manipular as forças desconhecidas da natureza, interiores e exteriores ao homem, isso em sentido estrito. Em sentido amplo, e eu gosto desse sentido amplo, Magia é tudo que dá um “tapa na cara” da realidade instituída, ou seja, que mostra o que está sob o véu do que as pessoas acham que é real. Deste ponto de vista, a aparição de uma fada é magia, a criação de um servidor é magia, o acesso a um outro plano através da meditação é magia, até um milagre realizado por um religioso é magia.

Creio que a magia possua dois processos básicos, interno e externo. Em primeiro lugar, você precisa acreditar internamente na magia, desenvolver sua mente, seu ser, para entender e acessar as forças desconhecidas, para então interagir com elas. O poder de um “mago” se resume a dois fatores: talento X estudo. Alguns nascem com predisposição para a coisa, mas não estudam e nunca desenvolvem. Outros nascem sem praticamente nenhuma inclinação, mas se interessam e vão longe.

O poder mágico então, se dá por uma conjugação de dois processos: desenvolvimento interno e o acesso às energias externas (sem contar no acesso às energias

internas também, algumas pessoas possuem energias internas superpotentes e devem usá-las com bom planejamento para desenvolver ainda mais seu poder mágico).

Considerando a magia como possuidora de elementos exteriores ao indivíduo, podemos afirmar que ela pode ocorrer independente de sua vontade. A magia pode lhe atingir quando você menos esperar. Ela pode chamá-lo para desvendar seus mistérios. Ela pode envolver sua vida até você não ter escolha senão explorá-la. Ela está na natureza, quer você queira, quer não. Está na floresta, nas águas, no ar, na vida que pulsa por todas as partes.

Está nos deuses, em Deus. Acho esta Magia muito mais interessante, mais iluminadora e real que aquela que se resume a técnicas mentais para desenvolver a vontade individual. Por isso considero alguns grupos de prática tão pobres de objetivos. Não me empolgam, reduzem a magia à manipulação da vontade humana, dão uma supervalorização ao homem, considerando-o grande demais. Sou contra isso, acho que para crescer, o primeiro passo é reconhecer-se pequeno.

Divisões Equivocadas da Magia

No decorrer da história sempre estiveram presentes as ordens iniciáticas, grupos que contém ensinamentos velados acerca das leis ocultas e que as repassam para aqueles que são considerados aptos. Com o advento da internet, muita coisa antes considerada secreta, de difícil acesso a todos, agora está exposta para quem quiser aprender. Isso fez com que proliferassem ocultistas, ou pseudoocultistas por toda parte. Isso é desejável? Ou será que foge ao objetivo inicial das antigas ordens? Vou tentar transmitir minha visão acerca de tal ponto.

Eu creio que essa popularização foi necessária para a magia encarar um novo momento da história da humanidade, a abertura religiosa e filosófica. Ou seja, a evolução gradativa para uma condição geral de tolerância aos preceitos religiosos e filosóficos de todas as pessoas, que nasce pelo mundo, apesar de estar longe de ser regra. Enfim, o renascimento do ocultismo ocidental, dado na passagem da idade moderna para a contemporânea, mudou radicalmente a estrutura das velhas ordens de magia.

Uma das consequências dessas mudanças radicais foi a divisão da magia em faces diferentes e opostas. Magia Branca e Magia Negra são apenas um exemplo. Uma divisão bastante conhecida é a do Caminho da Mão Direita (RHP) e Caminho da Mão Esquerda (LHP). A

divisão entre LHP e RHP para mim é equivocada pelo seguinte motivo: fala-se que a diferença básica entre tais caminhos é que o RHP se baseia em “seja feita a vossa vontade” ou seja, a utilização da magia para o bem alheio, um caminho de autossacrifício e dedicação ao próximo. Já o LHP seria baseado em “seja feita a minha vontade”, ou seja, a utilização da magia com um fim egoísta, de elevação e satisfação do próprio eu. Dividir a magia de forma tão grosseira não faz sentido algum porque a filosofia pessoal do magista vai muito além da questão entre se a minha vontade ou a dos outros deve prevalecer. É uma questão acerca de qual o objetivo central da magia, para que ela existe.

Na magia encontramos dois caminhos, de um lado temos a via da ascensão, ou seja, através da magia o ser humano alcançar um estado superior de compreensão, com o fim de ajudar na evolução de todas as pessoas, comparo-a à busca pela iluminação no budismo e pela santidade no cristianismo. Com isso não quero dizer que a magia não passa de uma religião, o que seria uma tolice do tamanho de uma galáxia, quero dizer apenas que a superação da condição natural do ser humano, que seria a consciência total sobre quem somos e o consequente despertar dos poderes inerentes à nossa verdadeira natureza, pode ser alcançado através da magia e da religião, a diferença é que através da magia você sabe o que está procurando, faz uma busca objetiva, e através da religião essa busca é turvada por dogmas, que mais destroem que constroem, e quando a religião escraviza o

homem no fundamentalismo, está pondo definitivamente por terra seu verdadeiro objetivo. O preceito básico dessa linha é “conhece-te a ti mesmo”.

Por outro lado, temos o segundo objetivo, que põe a magia como instrumento de poder. Considero que esta via é bem resumida na frase “faze o que tu queres”. Qual o caminho correto?

Ora, se somos seres em uma busca, significa que ignoramos muitas coisas sobre a real natureza humana e a real natureza do universo, posso parecer precipitado, mas diante disso creio que é possível afirmar que fazer tudo que eu quero não é exatamente uma boa ideia. Creio que “conhece-te a ti mesmo” para “entender seus desejos e realizá-los na medida em que isso seja bom para você e o mundo” seria uma coisa mais lógica. Não faz sentido, portanto, fazer tal divisão e colocar uns magistas de um lado e outros magistas do outro. Porque não posso conhecer a mim mesmo e fazer o que eu quero? Porque não um sorvete napolitano em vez de apenas baunilha ou apenas morango?

Enfim, o caminho da mão direita como “seja feita a vossa vontade” e o caminho da mão esquerda (que preconceito com os canhotos), como “seja feita a minha vontade” é uma divisão tão tola que não entendo como é tão difundida, talvez para desviar nossa atenção da verdadeira divisão da magia.

Justificando minha crítica, não há o que se falar em oposição à minha vontade e a vossa vontade, por dois argumentos principais:

1. É impossível estabelecer qual é a “minha vontade” sem que eu conheça a mim mesmo;

2. É impossível estabelecer a “vossa vontade”, sem que eu conheça a natureza humana.

Conclusão: não posso dizer que faço a minha vontade ou a dos outros, se eu não sei nem estabelecer que vontades seriam essas. Minha vontade é minha mesmo? Não é de um obsessor espiritual ou de uma entidade que invoquei dos planos inferiores? Sua vontade é sua mesmo? Não estaria sua vontade viciada? E mais: sacrificar-se pelos outros é uma coisa boa? Os outros QUEREM que eu me sacrifique por eles? Se eles não querem, ao me sacrificar não estou fazendo a vossa vontade e sim a minha. Será que meu autossacrifício não é apenas minha forma egoísta de impor minha vontade sobre os outros e ainda dizer que fiz a vontade deles? A divisão LHP e RHP parte da falácia lógica do falso dilema, ao estabelecer o pressuposto de que minha vontade deve necessariamente ser oposta à vontade alheia. Poxa, não podemos todos nos dar bem?

Outra questão importante é que as pessoas ditas da mão esquerda costumam ser associadas com o egoísmo. Muitas vezes os que se dizem mão esquerda estão apenas

querendo expressar uma opção de vivência mágica voltada para a valorização do eu, e não para a supressão. Ou seja, o defensor da mão esquerda pode ser apenas um humanista e um servo do maligno encarnado.

Enfim, eu posso fazer a sua vontade, a minha vontade, e todos podem ficar felizes. Quem disse que essas vontades precisam ser opostas? A real questão é se eu tenho a magia como instrumento para a ascensão ou como instrumentos de dominação. É muito fácil fazer alguém escolher entre mão esquerda e mão direita dizendo que é apenas uma questão de que vontade deve ser feita. Quem se importa com a vontade dos outros? Pensa o jovem ocultista. Além do mais, é muito fácil fazer minha vontade, é só pensar nos meus desejos e realizá-los, melhor do que ficar pensando sobre o que diabos o ser humano quer afinal.

A questão fica muito mais fácil quando perguntamos se você deseja a magia como forma de ascender, ou seja, de superar o a condição comum do ser humano (o que não significa ser bonzinho o tempo todo), ou como instrumento de dominação, de atender apenas aos desejos mais baixos do instinto humano, degradando o mago em vez de construí-lo. É uma pena vermos inclusive grandes ocultistas confundindo preceitos tão simples, mas é compreensível, é mais fácil repetir o que foi dito antes por tantos, que parar para pensar e fazer seu próprio caminho.

Ser papagaio é mais simples do que usar a cabeça. É por isso que defendo uma magia livre, que preze a inteligência do ser humano e não sua capacidade para se submeter ao que foi estabelecido como certo antes dele. A magia do Caos em seus pressupostos básicos nos possibilita isto. O Caos nos chama a olhar através do véu da mão esquerda e da mão direita, e entender que eu quero minhas duas mãos exatamente onde elas estão. Não nasci com ambas para desprezar uma e praticar tudo apenas com a outra. Ambidestria nunca deixou de ser uma coisa interessante.

Outra dicotomia que considero falsa e que é muito alardeada é a oposição entre magia do caos e magia tradicional. Dizem alguns que tradicional é a magia das receitas prontas, dos rituais gravados em pedra em grimórios antigos e a magia do caos é a magia livre e criativa, voltada a usar todas as expressões da psiquê, do simbolismo e da realidade para alcançar efeitos mágicos.

Ora, a chamada magia tradicional seria a magia das ordens mais antigas, solidificadas e a magia do caos foi um movimento voltado a revolucionar essas formas de praticar magia.

É de uma ignorância que beira ao ridículo dizer que toda a magia pode ser enquadrada em uma dessas divisões. Onde estariam então os elementos de magia hindu? E magia árabe? E magia oriental? E se eu quero criar algo diferente mas não acredito nos ditames do caotismo?

Essa tentativa de bipartir a magia é tão burra quanto um bipartidarismo político. Querer obrigar as pessoas a pensar de uma forma ou de outra, quando a magia existe para libertar o homem. Libertemos nossa mente de conceitos criados em tempos passados e por pessoas que não conheciam nossa realidade local. Como posso seguir cegamente os conceitos de magia criados por magistas que não conhecem nossa Umbanda, nossos Batuques, nosso Candomblé, nosso Catimbó, nossa Jurema, nossos velhos costumes e rituais de tradição católica. Quem são eles para dizer que nossa magia é isso ou aquilo. Eu me levanto e digo que não aceito tais conceituações. Para mim, tudo isso e muito mais é magia, se é tradicional ou caótica, que me importa? O que importa é que eu sinto a energia de todas essas práticas.

Você é livre para concordar comigo ou não, respeito as opiniões alheias. Você pode praticar qualquer tipo de magia e dizer que é tradicional ou caoísta. Pode se dizer um mago do caos apenas porque acha o título bonito. Pode se dizer tradicionalista apenas porque sua avó lhe ensinou que as coisas antigas são melhores, ou porque você acha estiloso usar capa e espada.

Enfim, "se eu quero e você quer, tomar banho de chapéu, ou esperar papai noel, ou discutir Carlos Gardel." Faz o que tu queres e me deixa continuar meu livro. Vamos manter nossa opinião, respeitando a dos outros, pois o segredo da evolução é a diversidade, se todo mundo fosse igual, nunca iríamos a lugar nenhum.

Liber PPP por Ian Morais

Parte 2: Teoria dos Protocolos

Liber PPP por Ian Morais

Experimentação Mágica: Introdução aos Protocolos de Magia

Existem duas formas básicas de alguém evoluir seu nível de conhecimento: o estudo e a experiência. Nenhuma é superior a outra, são equivalentes e complementares entre si. O estudo sem a experiência se torna estático, crescendo apenas dentro daquilo que está gravado no papel. A experiência sem o estudo perde fundamento e se torna difícil de difundir para além da esfera de conhecimento pessoal de quem a teve. Na magia esses dois conceitos são muito importantes, uma vez que o que define se alguém é um mago ou um estudante de ocultismo é exatamente a forma como ele enriquece seu conhecimento acerca de magia.

O mago lida com estudo e experiência, o estudante de ocultismo preocupa-se em apenas acumular conhecimento a respeito. Essa é inclusive uma excelente questão para quem está iniciando ou está no meio do caminho refletir a respeito. O que você quer com a magia? Apenas entendê-la? Estudá-la? Ou você pretende praticar a magia, sentir a magia, ser a magia? Se você escolheu a primeira opção, não é algo que o diminua, cada um é livre para conduzir seus conhecimentos para onde sua consciência o dirige. Mas se você escolheu a segunda opção, preze sempre por manter um equilíbrio entre estudo e prática.

E o que é experimentação mágica? A experimentação mágica vai além da prática regular da magia. O mago comum pratica aquilo que está nos livros e nas tradições, aquilo que alguém descobriu e escreveu como se faz. O mago experimentador vai além disso, ele busca novas formas de realizar a magia, novos caminhos mágicos para trilhar. Alguns diriam que o mago comum que falo é o mago tradicional e o mago experimentador seria o mago do caos. Não concordo com isso pelo seguinte fato: muitos que se dizem caoístas são, na verdade, magos comuns, apenas praticam os conhecimentos já estabelecidos por magos do caos que vieram antes deles.

O cara que desenvolveu a forma de criar servidores, ou de criar sigilos, era um experimentador, os que só praticam o que ele ensinou são magos comuns, mesmo sendo magos do caos. Isso é até um contrassenso, considerando que é propósito da magia do caos você desenvolver sua própria magia, usando os elementos que lhe convierem e se mostrem eficazes.

Digamos que esses propósitos maiores do caoísmo sejam sim princípios da experimentação mágica, mas com uma análise mais apurada, vemos que nem todos os magos do caos realmente os seguem. Falar que nada é verdadeiro e tudo é permitido é ótimo para criticar as crenças alheias e os que chamam de magos tradicionais, mas na hora de arregaçar as mangas, colocar a massa cinzenta pra funcionar e fazer sua própria magia, alguns

caoístas tosem, olham para o lado e fingem que o assunto não é com eles.

A experimentação mágica possui vários níveis, você pode apenas testar se uma oração em latim funciona se for traduzida para português. Se o ritual para convocar o deus do trovão grego funciona para o deus do trovão nórdico. Se a vela branca pode substituir a vela azul em um ritual. Pode ir mais além, criando um alfabeto mágico particular e o usando nos seus rituais. Criar uma forma diferente de elaborar sigilos, ou de criar servidores. Ou pode realmente chutar o balde, criando uma nova forma de manifestar a magia no mundo, um novo sistema de magia, uma nova escola e etc.

A experimentação também pode se dar a partir da reformulação de paradigmas existentes, interagindo entre si ou com elementos completamente diferentes. Também podendo partir do desenvolvimento de paradigmas completamente novos.

Porque a magia deve evoluir? Porque devemos nos dedicar à experimentação mágica pra produzir novos conhecimentos em magia? Simples, nada no mundo foi feito para ser estático, ainda mais a magia, que é revolucionária por si só ao dar ao homem a função de compreender e interagir com o universo e as forças que o rodeiam, não aceitando passivamente as respostas pré-fabricadas que lhes forem fornecidas. Aos que acham que tudo que havia para ser descoberto na magia já o foi, eu digo que se todos os magos do passado pensassem

assim, a própria magia teria morrido antes mesmo de nascer. Queremos sempre melhorar, seja de salário, seja em conhecimento, seja de carro, seja de emprego, é o que impulsiona o homem a evoluir e o que evolui o próprio planeta. Porque a magia deveria ser diferente?

Esclarecido o que é a experimentação mágica, posso agora falar dos protocolos de magia. Os protocolos são uma forma de experimentação mágica na qual venho trabalhando. Não se trata de nada revolucionário nem nunca antes visto na televisão, é apenas uma sistematização de alguns conceitos esparsos de forma a permitir o uso de tal sistema para criar novas formas de praticar magia, ou como alguns podem ver, praticar velhas formas de magia adaptando-as a novos elementos que o mago deseje usar.

Não se trata de nada complicado, de início pode ser difícil separá-los de outros sistemas como os sigilos ou até mesmo os servidores, porém, superada essa etapa inicial os mesmos podem ser converter em um elemento útil para utilização nas mais diversas práticas e para os mais diversos fins.

Protocolos podem ser classificados como mapas. Imagine a magia como um território selvagem e não desbravado, seja onde for que você entre, nunca saberá onde vai chegar. Os protocolos seriam mapas, que ao serem seguidos, te levarão certamente a um lugar pré-determinado. Traduzindo, imagine que você realiza um ritual para se conectar com seu animal ancestral ou uma

divindade qualquer, esse ritual segue um conjunto de passos, para alcançar um determinado fim, se ao final desse ritual, você conseguisse gravar o caminho que ele percorreu para alcançar o resultado e o gravasse de alguma forma, você teria um protocolo.

Protocolos também são em síntese uma receita. Digamos que o universo é uma cozinha imensa, com inúmeras energias diferentes interagindo. A combinação de uma certa energia com outra gera um efeito X, a combinação com uma terceira energia já cria a energia Y. Quando você pega um certo conjunto de ingredientes e mistura, cria um prato. Se gostou do prato você anota a lista de ingredientes e a forma como foi preparado. Protocolos são exatamente a mesma coisa, mas relacionado às práticas mágicas. Se você reuniu determinados ingredientes mágicos e chegou a um efeito, anota que elementos usou e a forma como foram utilizados para poder alcançar os efeitos tantas vezes deseje no futuro ou fornecer a receita para que outros possam vir a utilizá-la.

Diferenciando uma Técnica de um Sistema

Quando falamos em experimentação mágica é muito comum a confusão entre técnica e sistema. Tal distinção para alguns pode ser considerada sem sentido, mas como estamos procurando construir uma forma sistemática para ver a magia de modo a facilitar o domínio sobre a mesma, considero imprescindível fazê-la.

Uma técnica é um conjunto de instruções para se realizar determinado efeito. Por exemplo: uma técnica de fazer bolo ensina como misturar os ingredientes, a temperatura correta para assar e a forma onde se deve depositar a massa para que se chegue a um determinado tipo de bolo.

Um sistema é um conjunto de regras gerais que procuram explicar de forma fechada um determinado tema. Exemplo, o sistema métrico decimal, é um conjunto de regras que procura nos ensinar como realizar medições dos mais diversos tipos. A palavra sistema pressupõe um conjunto de fatores que interagem entre si de forma harmônica, independentemente de fatores externos para funcionar. Lembrando que independe de fatores externos para funcionar, porém, isso não significa que um sistema para ser considerado como tal não interaja com quaisquer fatores externos.

Qual a aplicação de tais conceitos na magia e, especialmente, na experimentação mágica. Ora, uma técnica é um feitiço, um ritual, um efeito mágico. Um sistema é toda uma forma de explicar e gerar tais feitiços, tais rituais e tais efeitos mágicos.

A Umbanda pode ser considerada um sistema. Uma oferenda para o Caboclo Sete Flechas é uma técnica do sistema umbandístico. Os servidores podem ser considerados um sistema. Um servidor voltado a ajudar você a estudar para o vestibular é uma técnica do sistema dos servidores. Dentro da Magia então, podemos dizer

que um sistema é um elenco de técnicas e práticas afins conjugado a um conjunto de explicações sobre como tais técnicas funcionam e que energias utilizam.

Feita tal distinção, na esperança de que todos entenderam, podemos então afirmar que uma técnica é mais simples de ser criada. Você pode criar um servidor só seu, um sigilo só seu, um protocolo só seu, ou uma oferenda para uma entidade que só você conheça. No entanto, criar todo um sistema, ou seja, um conglomerado de técnicas aliado a regras sobre como funcionam é algo bem mais complexo.

Há quem diga que mago é quem cria técnicas e feiticeiro quem apenas as utiliza. Dificilmente quem realiza práticas mágicas passa a vida inteira sem criar ao menos um pequeno ritual próprio. Há ainda quem classifique como mago o criador de sistemas e de feiticeiro quem apenas cria ou utiliza técnicas de sistemas já estabelecidos.

Particularmente não concordo com nenhuma das duas classificações. Primeiro porque procurar rotular todos os magistas utilizando um critério pessoal é no mínimo irônico para quem se diz praticante de uma arte que busca a libertação do ser e da mente (magia). Segundo porque acredito que a maioria das pessoas não cria seus próprios sistemas não por falta de capacidade, mas apenas porque já alcançam todos os resultados que desejam com o uso de sistemas já existentes.

Enfim, se eu alcanço minha realização pessoal e espiritual dentro do sistema umbandista ou caoísta, qual o problema de passar minha vida utilizando apenas eles? Acredito que os inventores de sistemas são movidos pela necessidade de construir algo que não encontraram em sistemas que estudaram. Ou apenas para testar os próprios limites de tais sistemas. Não há nada de errado nem em criar um sistema todo dia nem em usar apenas sistemas alheios durante a vida toda. A única coisa errada é julgar, é querer anular a individualidade alheia querendo impor nossas verdades ocultistas aos demais praticantes.

Este livro procura explicar como construí o Sistema dos Protocolos. Que não pretende revolucionar nada nem se mostrar melhor que qualquer outro. Apenas foi a forma que encontrei de fazer as coisas com base na experiência e nos recursos de que dispunha.

Como não apresento apenas as técnicas ou seu mecanismo de funcionamento, mas procuro mostrar como ela pode ser construída e desconstruída, alguns poderiam considerar os protocolos uma tentativa de explicar outros sistemas. Claro, considerando seu caráter caoísta, ele não se prende a apenas uma visão de mundo. É possível construir técnicas protocolares tendo por base o sistema umbandista ou o sistema de servidores ou de sigilos ou hermetista. São muitas as possibilidades. Usando os princípios que utilizo para os protocolos, você pode construir seu próprio sistema pessoal e utilizá-lo da forma que melhor lhe aprouver. Também pode mudar um

mecanismo ou outro e construir algo completamente diferente. Enfim, se nenhuma técnica ou mesmo o próprio sistema não lhe interessarem, talvez interesse ver a forma como foi construído. Em última análise, esse livro antes de ensinar técnica, pretende ser um chamado à experimentação mágica.

O que são Protocolos e para que Servem

Definições Básicas

Falar de protocolos é basicamente descrever uma fórmula para a produção de certos resultados mágicos. Os protocolos não são uma invenção, como já foi esclarecido. Na verdade, são apenas a sistematização de uma determinada forma de produzir magia que já é utilizada há muito tempo e presente em praticamente todos os sistemas de magia conhecidos. Você provavelmente sabe realizar vários protocolos, se já pratica magia. Porém, você pratica protocolos prontos, que alguém criou em algum momento do passado. Se você pratica o Caos, já deve ter em algum momento criado seu próprio protocolo, ou até mais de um.

Usando a definição clássica, protocolo são padrões estabelecidos. Se você quer fazer um jardim, existem padrões, protocolos estabelecidos que você deve seguir para criar um ambiente lotado de belas roseiras. Se você quer fazer magia, pode seguir protocolos previamente estabelecidos, feitiços, padrões, formas de realizar as coisas que foram previamente testadas, aprovadas e registradas para uso na posteridade. Ou você pode procurar entender como um padrão é estabelecido e

construir os seus próprios padrões, dividindo-os com amigos magistas, com companheiros de ordem ou guardando-os apenas para si. Assim nasce um protocolo, a partir do momento em que um mago cria dentro da magia um padrão para alcançar algum efeito.

Refazendo uma analogia que utilizei anteriormente, é como se a magia fosse uma selva, ou uma grande metrópole, na qual um mínimo passo em falso e você pode se perder, protocolos são seus mapas, os trajetos que você registrou para chegar em determinados locais. Você pode não saber onde ficam todos os restaurantes da cidade, mas provavelmente sabe que descendo 6 quadras à esquerda de sua casa e mais duas à direita, você chegará em um local que serve uma excelente salada. Ou sabe que pegando determinada avenida, uma hora chegará em um ótimo restaurante japonês. Esses dois trajetos são seus protocolos. Ressaltando que se chama protocolo, não o resultado, mas o caminho traçado para chegar até ele.

Você pode materializar em um símbolo gráfico a sensação energética que te faz entrar em estado alfa, e pronto, você tem um protocolo. Também pode criar um mantra que traga até você de forma imediata a energia do seu anjo guardião, e você tem outro protocolo. Pode ainda utilizar uma certa posição das mãos (mudra) e pronunciar uma frase previamente estabelecida, para evocar os efeitos de um feitiço realizado previamente, e você já tem mais um protocolo. Voltaremos às utilidades e

aplicações dos protocolos em um tópico específico para isso ainda neste capítulo.

Elementos básicos dos protocolos

Esclarecida exatamente qual a natureza dos protocolos, é preciso dissecar seus elementos básicos, ou seja, aquilo que é necessário para que um protocolo seja criado. Essa é uma questão não muito fácil de ser definida, porque não há apenas um conceito de protocolo, e após cada um aprofundar-se na criação de seus próprios protocolos, notará que os elementos que elencarei podem ser ampliados ou mitigados de acordo com a situação em específico. Enfim, não é uma receita de bolo, é apenas um recurso didático porque precisamos de um ponto de partida. São três os elementos básicos de constituição dos protocolos, que passo a explicar:

1. Manifestação multidimensional da magia: este é o primeiro elemento e provavelmente o mais óbvio de todos. Considerando que dimensões são níveis de percepção, qualquer forma de magia poderia ser considerada multidimensional, então porque colocar isso como o primeiro requisito dos protocolos? Pelo fato de que em relação aos protocolos essa manifestação multidimensional é algo que salta aos olhos, tão importante a ponto de ser necessária esta repetição. Para evocar um determinado protocolo à dimensão em que você se encontra, ele precisa estar previamente

constituído em uma outra dimensão. Em outras palavras, esse requisito significa que protocolos não são criados instantaneamente, eles necessitam de preparo. Para usar um mapa para chegar a algum local, você precisa ter o mapa previamente desenhado, se for desenhando o mapa a medida que caminha, não o estará seguindo e sim criando-o. Fazer com que o protocolo esteja manifestado multidimensionalmente é exatamente seguir o processo de desenhar o mapa, para posteriormente poder usá-lo como guia.

2. Fonte de poder: ora, um protocolo gera um efeito mágico, logo, utiliza energia. Essa energia precisa sair de algum lugar. Seu protocolo pode estar conectado a uma divindade, uma entidade dos mundos inferiores, um anjo, uma egrégora ou até um servidor que você mesmo criou. Essa será sua fonte de poder, sua base de alimentação.

3. Chave de ativação/evocação: por fim, para usar o seu protocolo em qualquer situação, no ato de sua criação você precisa estabelecer a sua chave. A chave do protocolo pode ser uma frase no estilo “abracadabra”, um mantra, uma posição corporal ou das mãos (mudra), um desenho traçado no ar, ou vários outros elementos que sua imaginação permitir, assim como a combinação de vários elementos.

Darei agora um exemplo de protocolo explicando onde cada um dos requisitos acima se caracteriza, para facilitar a compreensão. Usei um protocolo simples que

chamo de protocolo de proteção do Círculo de sal (sim, eu gosto de nomes grandes). É realmente um protocolo simples e prático de se realizar. Digamos que você tenha um altar que utiliza para honrar entidades que te protegem, e decide usar um instrumento para que a energia daquele altar possa te proteger nas mais diversas situações do dia a dia, quando você estiver sendo atacado vampiricamente, ou sentir que energias ruins das mais diversas podem estar afetando-o. Você decide que protocolos são uma boa forma de fazer isso.

Primeiro você precisa de um espaço em específico no seu altar para o protocolo, você arranja uma caixinha de vidro e a coloca em cima do altar. Pega um pouco de sal e faz um círculo dentro daquela caixa. Consagra o círculo de sal para protegê-lo sempre que for necessário e solicita às mesmas entidades presentes naquele altar que alimentem seu círculo de proteção com a energia delas (nota: o sal por ser um elemento de limpeza por excelência, pode ser usado para criar um círculo assim sem outra fonte de alimentação além dele próprio, depende de suas convicções). Você então cria a chave de evocação e a grava no protocolo, você define que a energia do círculo irá se materializar lhe protegendo quando você juntar as mãos em prece e falar “venha a mim círculo de sal”. A materialização multidimensional foi estabelecida no ritual de criação do protocolo, ao traçar o círculo de sal consagrado e seguir os demais passos. A fonte de energia foi definida ao escolher o elemento sal, que possui energias que geram proteção mágica e ao conectar o

círculo com a energia das entidades que regem o altar. A chave de ativação é mista, mãos em prece e a frase “venha a mim círculo do sal”. Juntando os três elementos, você possui seu primeiro protocolo prontinho para uso.

Diferenciando protocolos de servidores e sigilos

A grande disseminação de sigilos e servidores entre os caoistas levou a uma espécie de engessamento da imaginação de muitos praticantes de magia. Contrariando os próprios princípios básicos da magia do caos, muitos dos seus adeptos se recusam a reconhecer uma técnica que não se encaixe em nada pré-estabelecido. Não é o caso dos protocolos, como já deixei claro, não são uma coisa nova, é apenas a sistematização de algumas coisas bem antigas, de modo a possibilitar ao uso dos mesmos princípios que as geraram para criar efeitos mágicos. Porém, apesar de os protocolos terem pontos em comum com vários sistemas, eles possuem características que os diferenciam claramente dos servidores e sigilos.

Vejamos, um servidor é uma entidade “viva”, um ser dotado de um nível limitado de percepção e inteligência encarregado de determinadas tarefas. Já o protocolo é apenas um mapa para determinado efeito, não possui vida própria nem executa nenhuma tarefa por contra própria sem intervenção de uma pessoa. Já dos sigilos é muito mais fácil diferenciar, um protocolo não precisa “ser

esquecido” para funcionar. O sigilo, em uma definição grosseira, funciona como um instrumento para que a energia do seu subconsciente trabalhe a seu favor para atingir determinado fim. O uso dos protocolos é algo imensamente mais amplo, podendo ser usado como chave de evocação mágica, como instrumento de ativação de um objeto mágico, etc. Por fim, o sigilo tende a possuir um fim, que ao ser alcançado, faz com que perca sua utilidade. Protocolos, a rigor, tendem a ser permanentes, uma vez desenhado o mapa, ele tende a ser válido por muito tempo.

Se formos estabelecer um nível de complexidade, poderíamos dizer que os protocolos são mais complexos que os sigilos e menos complexos que os servidores, embora isso seja relativo, pois dependendo de que tipo de protocolo você elaborará, ele se tornará mais complexo que um servidor, e um sigilo também pode possuir mais complexidade que um protocolo simples. Uma diferença básica de protocolos para sigilos e servidores é que os dois últimos possuem uso contínuo, uma vez criado o sigilo e o servidor existirão até que sejam desfeitos ou até que atinjam seu objetivo. Já o protocolo fica “adormecido” até que sua chave de ativação seja utilizada. Tratando-se de um conceito mais amplo, protocolos abarcam várias formas de sigilos e servidores em sua definição.

Exemplos de utilização de protocolos

A experiência é a mãe do aprendizado, portanto, para fixar melhor as formas de utilizar protocolos, passo a expor alguns exemplos de utilidade que eles podem ter no dia a dia de um mago. Você talvez já tenha utilizado algumas dessas formas em suas práticas, não será algo estranho pois protocolos, digo mais uma vez, não são algo novo.

1. Selamento de um objeto mágico: você criou uma varinha mágica para seu uso pessoal, e gostaria de protegê-la da influência da energia de pessoas estranhas que possam vir a tocá-la ou até mesmo roubá-la de você. Então, no ato de confecção de varinha, você cria um protocolo para selar a energia dela. Ela funcionará como um objeto qualquer, um mero pedaço de madeira sem energia, a menor que alguém a segure com firmeza e diga "operari" (operar/funcionar em latim), essa chave de ativação faz com que a energia da varinha possa circular livremente pelo objeto, permitindo seu uso em práticas mágicas.

2. Um círculo de magos cria um servidor poderoso destinado a proteção mágica de seus membros. Esse servidor lidará com energias bastante intensas e sua utilização precisa ser protegida de diversas formas. O círculo cria então um protocolo de evocação do

servidor. Só poderá evocá-lo o membro que passar por uma iniciação para ser reconhecido pelo servidor e trazer um símbolo de evocação à entidade no ar e repetir seu mantra de evocação. Ao ser desligado do grupo, o membro pode ser “desiniciado” no uso do servidor, ficando impossível para ele usar o protocolo de evocação.

3. Você é muito ligado a uma entidade do astral, que pode realizar os mais diversos efeitos mágicos, costumando efetuar rituais para cada efeito que gostaria que a entidade realizasse. Você então registra 3 efeitos básicos para os quais costuma utilizar a entidade, e os sela em 3 protocolos diferentes. Quando quer evocar cada um, utiliza a chave convencionada dizendo “primeiro protocolo da entidade X”, “segundo protocolo da entidade X” ou “terceiro protocolo da entidade X”, não esquecendo de zelar pelo relacionamento com a entidade para manter os protocolos válidos.

4. Você é bruxo e segue determinado panteão, onde cada divindade possui uma função específica. Cada divindade possui também sua própria energia. Você costuma realizar rituais para evocar a energia de cada divindade, quando precisa de inspiração para escrever, energia para o amor e etc. Então você estuda a fundo as divindades que segue e decide criar protocolos de evocação para as energias de cada uma. Você experimenta a melhor forma até alcançar o melhor resultado possível e ainda escreve um pequeno livro de instruções para que seus irmãos de crença também

possam usar os protocolos que você criou para entrar em contato com a energia de cada deus.

Linhas de Protocolos

Por suas naturezas, os protocolos podem ser divididos em linhas. Essa divisão é meramente didática, serve para melhor visualizar as utilidades dos protocolos e também direcionar o mago que decidir utilizar esses instrumentos, conduzindo-o a desenvolver protocolos na área que mais lhe agrada. Nas minhas experiências pessoais, já trabalhei com as seguintes linhas de protocolos principais:

1. Metamagia: destinam-se a auxiliar a própria prática ou aprendizado de outras formas de magia. Como exemplo temos os protocolos de selamento de objetos mágicos ou de conexão de um grupo com sua egrégora.

2. Protocolos de Evocação: destinam-se a criar formas de conexão do usuário com determinadas energias, sejam de divindades, de elementais, de espíritos ou entidades diversas.

3. Protocolos de defesa mágica: diversos instrumentos destinados a bloquear ou refletir os efeitos negativos de energias das mais diversas origens sobre seu usuário e sobre outras pessoas.

4. Além dessas, há várias outras: como os protocolos sagrados (destinados a utilizar a energia da fé), protocolos draconianos (magia dos dragões), protocolos da consciência (visando facilitar o acesso aos estados alterados), dentre várias outras, sendo que cada usuário pode aprender os princípios básicos e criar seus próprios protocolos seguindo suas linhas de interesse.

Antes de qualquer coisa, é imperioso salientar que as linhas de protocolos são apenas um recurso didático com o fim de tornar mais fácil a compreensão dos diversos usos que podemos fazer desses instrumentos mágicos. Nem de longe as linhas aqui são as únicas possíveis. Você pode criar uma linha de protocolos exclusiva para você, exclusiva para seu círculo de amigos magos ou exclusiva para uma ordem. Também pode criar linhas para cada área de seu interesse, protocolos dos santos, protocolos dos anjos, protocolos ligados a cartas do *Tarot*. Procuraremos falar sobre várias dessas possibilidades em separado. Esclarecido isso, passemos a tratar de cada uma das linhas principais, que são linhas genéricas e servem para enquadrar uma vasta gama de protocolos.

Protocolos de Metamagia

A Metamagia é a linha com a qual mais trabalharemos, porque quem lida com magia está sempre procurando novas formas de tornar suas tarefas mais fáceis de executar. A metamagia é o grupo de protocolos voltados a melhorar a própria prática da magia. São

aqueles voltados a captação e manipulação de energia, selamento e criação de instrumentos mágicos. A importância da metamagia advém do fato de que você não poderá ser um bom praticante de magia se não domina a magia da magia, ou seja, se não conhece os instrumentos necessários à própria prática da magia, o que inclui simbologia, manipulação energética, estados alterados de consciência e etc.

Evocação

Os protocolos de evocação talvez sejam os mais trabalhosos, embora alguns de defesa mágica disputem um páreo duro com eles. O nome evocação é meramente exemplificativo. O objeto de prática desta linha não são evocações no sentido estrito, e sim no sentido amplo. Na verdade são todos os protocolos que criam uma ponte entre o campo energético do praticante e outro campo energético. Vários protocolos de metamagia são também de evocação. Como exemplo podemos citar os protocolos de interação elemental. Ao mesmo tempo que interagir com a energia dos elementos ajuda a prática da magia, é por si só uma espécie de evocação. Em virtude disso podemos dizer que nosso primeiro objeto de estudo efetivamente terá a ver com essas duas primeiras linhas.

Defesa Mágica

A defesa mágica não é uma mera linha de protocolos. É uma doutrina, uma filosofia de vida, um modo de ver a magia. Em qualquer sistema de magia existem as práticas relacionadas com a defesa mágica, o combate a ataques, a anulação de influências externas e etc. Os protocolos mais perigosos talvez sejam os que se enquadram nessa linha.

Outras linhas de Protocolos

Como já foi falado mais de uma vez, essas três linhas principais são apenas exemplos. As possibilidades de linhas de protocolos são praticamente ilimitadas, podendo inclusive cada um desenvolver a sua própria linha. A presente classificação tem apenas o intuito de dar uma visão geral do que são essas práticas mágicas e explicar o que é possível fazer com elas. Porém, apenas falar indefinidamente sobre eles não tornará ninguém um praticante, e é este o momento em que se faz a transição da teoria para a prática. A teoria está longe de se esgotar, mas a partir de agora ela será acompanhada da prática, de forma íntima e praticamente indissolúvel.

Você está sendo convidado a praticar os protocolos, fazer uso deles, registrar os resultados e comunicar. Fornecer dicas, informações que você descobrir com suas práticas. A ideia aqui não é você absorver o conhecimento de alguém que o detém por completo, porque eu tenho apenas em mãos uma faísca do que são os protocolos,

com mais pessoas praticando tais faíscas podem ser convertidas em uma fogueira.

A Composição de um Protocolo

Antes de falar passo a passo como estabelecer um protocolo é preciso dissertar de forma exaustiva sobre como eles se compõem. Isso implica em criar uma série de classificações e divisões com intuito didático, ou seja, de deixar claro como eles se constituem. Para alcançar tal objetivo, o caminho a ser seguido é analisar cada elemento dos protocolos e elencar todas as formas pelas quais podem se apresentar:

1. Manifestação Multidimensional da Magia

Considerando que quem está lendo aqui já passou pelos textos anteriores, não nos cabe definir novamente o que seria cada elemento, basta expor suas diferentes formas de caracterização. Falar em manifestação multidimensional é tocar em um ponto caro à magia, o conceito de dimensão. O que é uma dimensão? Dimensões são níveis de percepção. Nosso mundo não é 3D, ou 2D ou 4D, nós que o percebemos assim. Isso significa que as demais dimensões que formam o universo, além das 3 as quais estamos acostumados, estão ao nosso redor o tempo todo, nós apenas não as

percebemos com nossos sentidos básicos. O que não significa que não possamos usá-las ou interagir com elas.

O que queremos dizer ao falar da multidimensionalidade da magia? Simples, que a magia está além das limitações das nossas 3 dimensões básicas. Fazendo uma analogia, digamos que você queira cortar um pão, e para isso usa uma faca de mesa, essa faca de mesa é um recurso de 3D, agora se você realiza um ritual para criar um servidor que o auxiliará nos estudos, está utilizando um recurso que está além da 3ª dimensão. Note que no caso do servidor, apesar de ele em si ser um recuso que está acima da terceira dimensão, por seu criador ser alguém que se encontra fisicamente nesta dimensão, elementos da mesma foram usados em sua criação. Em algum momento você usou recursos da terceira dimensão para criar o servidor que se encontra em dimensão diversa. Esse recurso pode ter sido sua varinha mágica, seu próprio corpo, o recipiente do servidor, dentre outros. É isso que torna o servidor um elemento multidimensional, ele possui um recipiente da terceira dimensão, foi criado usando elementos desta dimensão, assim como por alguém que possui seu corpo físico na mesma, mas por suas características, ele supera a dimensão de onde saiu.

O exemplo acima funciona perfeitamente com os protocolos. Eles podem possuir um veículo físico para sua manifestação, são criados por um ser que possui o corpo físico na terceira dimensão, porém, por suas

características básicas, eles transcendem sua dimensão de origem. Esta é a razão pela qual um servidor, assim como um protocolo pode ignorar o espaço e o tempo, dependendo do criador e da forma de criação. Assim como podem atuar a nível mental, a nível astral, dentre outros níveis.

Passado esse momento inicial de explicação, que pode não ter sido claro o suficiente, passo a dar exemplos sobre como se dá essa manifestação multidimensional da magia. Quanto a ela um protocolo pode ser:

Protocolo com veículo físico em terceira dimensão: o exemplo clássico é o círculo de sal, para invocá-lo você precisa ter em algum lugar da realidade física o seu círculo de sal montado, sempre a disposição para ser invocado.

Protocolo com veículo em outra dimensão: são construções que existem apenas a nível mental, astral, no sonho, ou em outro plano. Você pode criar apenas mentalmente uma âncora para determinado sentimento, ou determinada energia interna sua, e invocar em si essa âncora através de um processo protocolar. Um exemplo seria quem possui o dom/maldição do mau olhado, e sela essa habilidade através de um protocolo para evitar causar dano às pessoas, podendo liberá-la usando o mesmo protocolo se achar necessário. Também é o caso de quem constrói apenas em outra dimensão um protocolo sem utilizar um veículo de 3D, um exemplo, digamos que você tenha um bom desenvolvimento mental

e resolva criar seu círculo de sal apenas na casa astral que construiu para ir visitar durante os sonhos. Ou então que você tenha acesso a um plano angélico através dos sonhos e construa lá o seu círculo mágico, pedindo aos anjos para guardá-lo.

Protocolos sem veículos: esses são aqueles protocolos que não possuem quaisquer veículos, nem nesta dimensão nem em nenhuma outra. Um exemplo clássico seria o seguinte: digamos que você visite uma outra dimensão cheia de dragões e conseguiu se tornar amigo de um, cria então um protocolo para evocá-lo nesta dimensão, sem usar nenhum objeto físico. Lembrando que não devemos confundir veículo físico com forma de ativação, no caso do dragão, a pessoa usaria um mantra para evocá-lo, o mantra não é o veículo físico do protocolo, e sim sua chave de evocação.

Essa manifestação multidimensional é então, algo inerente aos protocolos, são elementos que estão sempre transitando entre dimensões. Entender isso é algo essencial não só para o presente estudo, mas creio que para toda a prática mágica e espiritual de forma geral, uma vez que somos por excelência seres multidimensionais.

2. Fonte de Poder

Uma regra que aprendi ao longo do meu caminho na magia e que levo muito a sério para identificar se algo

vale ou não a pena é a seguinte: nunca acredite em um poder se não fica claro de onde vem. Se te ensinam a usar uma magia, uma técnica, sem dizer de onde vem a energia que a faz funcionar, não acredite, não siga. Ou a energia é algo que pode comprometer você ou ela simplesmente não existe e a técnica em questão não passa de um efeito placebo para enganar os incautos. Então, se eu sigo esse princípio e lhes afirmo que protocolos funcionam, é imperioso que fique explicado de onde eles tiram energia para funcionar.

Dependendo do protocolo, ele pode precisar de mais ou menos energia para ser ativado. Há aqueles mais simples, como um protocolo para selar uma varinha, onde a mera energia que o mago libera ao usar a chave do protocolo já o faz funcionar, tornando-o um protocolo com gasto energético mínimo, há aqueles que exigem grandes quantidades de energia, como seria o protocolo para evocar uma entidade de grande poder e há o que poderia ser chamado de protocolos de energia variável, ou protocolos resistidos, que são aqueles em que o nível de energia utilizado dependerá da vulnerabilidade, necessidade ou habilidade do alvo. Se você pretende curar alguém através de um protocolo, a energia utilizada dependerá da necessidade do paciente, se está usando um protocolo de vampirização, a energia dependerá da vulnerabilidade, e se está usando um protocolo de ataque direto, a energia dependerá da habilidade do alvo para contra-atacar ou defender-se.

Falamos da quantidade de energia, mas o foco do tópico é de onde vem essa energia, podemos classificar os protocolos quanto às suas fontes de energia da seguinte forma:

Protocolos ativados por energia pessoal: como se deduz logicamente pela leitura do nome, estes são os protocolos que são ativados com sua própria energia. O poder deles é limitado ao nível de desenvolvimento do mago na liberação de energia pessoal para a magia. Os protocolos mais simples não exigem que o mago busque uma forma externa de energia. É como imaginar que os protocolos são como cargas, para levantar 10 quilos você não procura nenhuma força externa para ajudar, se o caso é levantar 2000 quilos, seria o caso de procurar um guindaste.

Protocolos ativados por energias de elementais artificiais ou egrégoras: Você pode criar um servidor apenas com o fim de alimentar um protocolo, o servidor por sua vez, teria a função de acumular energia de alguma fonte específica para disponibilizar sempre que seu protocolo se tornar necessário. Existem casos especiais onde isso pode ser recomendado, que futuramente trataremos de abordar. Há também a possibilidade de se criar um protocolo ligado a uma egrégora em específico, nesse caso ele utilizará a força dessa egrégora para funcionar.

Protocolos energizados por entidades evocadas: alguns protocolos mais poderosos, ou apenas

alguns nos quais o criador preferir essa forma de energização, podem ser conectados a uma entidade, que pode ser seu guia, um anjo, uma divindade e qualquer outra entidade com a qual você tenha familiaridade suficiente para fazer uso de sua energia.

Protocolos conectados a fontes de energia elementais: nada impede que você crie protocolos específicos que evoquem elementais da natureza, e que, portanto, utilize a energia desses seres.

Há várias combinações de usos de energias entre os tipos elencados acima, e outros modos que embora pareçam diferentes, acabam se encaixando neles. Duas coisas devem ser ditas ainda sobre energização. Primeiro, um protocolo usado para concentrar ou sugar energia não é alimentado pela energia que suga, antes de começar a sugar, ele usa alguma energia para se tornar ativo, apenas para que não confundam. Segundo, muito cuidado deve se ter com o tipo de energia utilizado, se for usar a sua, prudência, sua energia é preciosa. Se for usar energia externa, mais prudência ainda, para não fugir do controle, e muito respeito quando for usar a energia de alguma entidade.

3. Chave de Evocação

Apesar de os dois elementos anteriores mostrarem uma grande vastidão de possibilidades de configuração, são as chaves de evocação que realmente se mostram

mais ecléticas. A chave é aquele elemento que torna o seu protocolo executável, é o meio de destravar o efeito que ele encerra. Guardar a chave do seu protocolo, seja pessoal, seja de uma ordem, é uma forma de evitar que utilizem as energias que você trabalhou para ter acesso. Por outro lado, trabalhar bem a chave é a melhor maneira de tornar o uso dos protocolos discreto e efetivo, e também tornar mais fácil seu compartilhamento se for esse o seu desejo. Para não fugir a regra da enumeração, vou elencar várias possibilidades de chaves de evocação/ativação, lembrando que o mais comum é que um protocolo possua mais de uma chave combinada, apesar de nada impedir que se utilize apenas uma chave, se for o suficiente para tornar efetiva a evocação:

1. Símbolos gráficos: um iantra/emblema, que pode ser visualizado ou traçado no ar, assim como desenhado em papel ou qualquer outra superfície.

2. Sons: mantras, músicas, qualquer som que você associe ao protocolo para trazê-lo à atividade.

3. Posição corporal: um determinado mudra, posições das mãos, dos braços, do corpo todo. Um exemplo clássico seria a posição flor de lótus para evocar um protocolo de auxílio à meditação, ou a posição de prece para ativar um protocolo de evocação a alguma entidade.

4. Movimentos corporais: parecido com o item anterior, porém não é uma posição parada e sim um movimento com o corpo. Pode ser uma forma de saudação, um movimento com os dedos, como um

estalar, para evocar algum protocolo simples, ou até mesmo um dos complicados, a depender do gosto e habilidade do mago.

5. Ato: o protocolo pode ser evocado através de um ato, uma determinada ação que o mago configura para ativá-lo quando for realizada. Um exemplo seria um protocolo que pode ser invocado 12 vezes apenas, pelo seu ritual de criação, sendo cada vez ativada pela quebra de uma conta de vidro. Outro ato seria um protocolo programado para ser evocação através da reza de um terço, do rasgamento de um papel, da quebra de um pedaço de pau, são muitas as possibilidades.

6. Deixo neste último item como um apelo a sua criatividade. Use a imaginação, voe lentamente nas asas dos seus delírios mentais e crie novas formas de ativação. Talvez uma determinada forma seja criada apenas para um protocolo em especial. Não se limite para o que foi escrito aqui, seja a magia, deixe a magia lhe preencher.

Liber PPP por Ian Morais

Exemplificando os Elementos de Formação de um Protocolo

Existem muitas formas de fontes de energia, de chaves de ativação e de manifestações multidimensionais de protocolos. Forneceremos um exemplo de cada um apenas a título de auxílio ao praticante iniciante, ou como forma de esclarecimento para quem não entendeu com clareza os conceitos. A quem pretende praticar protocolos, aconselho bastante que preste muita atenção nestes exemplos. A falta de observância sobre a correta disposição de algum deles pode ser a causa da falha de muitos protocolos que você venha a tentar utilizar.

Você construiu um protocolo e não obteve nenhum resultado? Será que sua fonte de energia funcionou? Será que a chave de evocação falhou? Será que não foi seu veículo físico do protocolo que continha alguma falha? Todas essas perguntas precisam ser feitas antes que você sentencie que protocolos não funcionam e deixe de aproveitar os benefícios que uma ou outra técnica poderia lhe fazer.

Certa vez conversava com um praticante de magia do caos iniciante que dizia que servidores não funcionavam. Então perguntei a ele que elementos são necessário à construção de um servidor. Ele não soube nem começar a explicar. Será que essa pessoa tinha habilidade técnica para construir um servidor? Ele não

obteve resultados porque servidores não funcionam ou porque ele sequer se deu ao trabalho de entender como um funcionava antes de se aventurar a fazê-lo?

A honestidade intelectual sempre deve ser valorizada. A palavra de alguém acerca de algo funcionar ou não deve ser ouvida apenas na medida em que tal alguém entendeu como o algo funcionava, pôs em prática e não obteve resultados. Você não vai saber se a água está fria ou quente antes de pular nela. E não confie na palavra de quem está sequinho do lado da piscina. Pule e sinta você mesmo.

A Fonte de Energia

Como já é do conhecimento de todos, os protocolos precisam de 3 elementos básicos, uma magia manifestada multidimensionalmente, uma fonte de energia e uma chave de ativação. Antes de começar a fazer protocolos precisamos ter esses três ingredientes em mãos. A manifestação multidimensional da magia é de conhecimentos de todos os que já praticam alguma forma de magia, todo mundo já deve ter feito um feitiço, uma oração de proteção, confeccionado algum objeto mágico, feito um ritual qualquer, etc. Enfim, mesmo que não tenha feito, exemplos são o que não faltam, portanto, todo mundo sabe fazer a magia, falta aprender como fornecer energia ao protocolo e como desenvolver uma chave de ativação.

A chave de ativação será trabalhada posteriormente. Começaremos falando da fonte de energia.

A prática da magia pressupõe um mínimo de domínio sobre a manipulação e interação com as energias do universo. Apesar de poucas coisas serem difíceis de dar certeza neste meio, eu digo sem medo de errar que não é possível se tornar um praticante de magia sem desenvolver um treinamento básico nesse campo. Inclusive, é importante ressaltar que este é um erro básico de iniciantes, partem para a realização de rituais, evocações e invocações, dentre outras coisas, sem sequer estudar como fornecer energia para essas coisas funcionarem. Magia é como um negócio, você pode possuir um bom projeto, mas o projeto não basta, você precisa de dinheiro para investir, mão de obra qualificada, dentre outros elementos para fazer as coisas darem certos. Ser um mago é conciliar todos esses fatores. O equilíbrio e a harmonização é um requisito básico para o praticante, podendo então ser estabelecido que sem tais fatores qualquer caminho a ser trilhado na magia se encontrará travado.

Ora, estando claro a imprescindibilidade de tal fator, como então desenvolvê-lo? A resposta é que existem vários caminhos, e muito provavelmente você já pelo menos arriscou-se a trilhar algum deles. Talvez você tenha praticado pranayama ou os exercícios da obra de Franz Bardon, talvez um guia básico de magia do caos onde primeiramente era ensinando como meditar e entrar

em estados alterados de consciência. São métodos válidos e é recomendável que, se não for treinar, você, pelo menos, aprenda as definições básicas de cada um. Porém, estamos aqui falando de protocolos, e como existem vários caminhos para desenvolver a criação da fonte de energia, nada mais adequado que começarmos com uma fonte diretamente ligada aos protocolos.

Apesar de algumas definições soarem um pouco complicadas, protocolos são simples na prática. E o método de fonte que passo a apresentar é igualmente simples, podendo ser considerado simples demais para alguns, mas eu peço que não o subestimem, porque ele busca uma conexão energética de raiz, primal, e nada que é primitivo deve ser subestimado. A linha de protocolos voltados possibilitar o uso de outros protocolos se chama linha de metamagia. Apresentaremos primeiramente os protocolos dos 12 signos.

Linha da Metamagia: Os Protocolos dos 12 Signos

A natureza possui diversos elementos. Em nossa concepção ocidental mais comum podemos citar terra, fogo, água e ar. Tais elementos representam manifestações da energia universal e a harmonização e manipulação da energia dos mesmos é buscada em diversas escolas de magia e talvez seja a forma mais limpa, potente e efetiva de interação energética.

Para lidar com as energias elementais primeiro você precisa saber de um detalhe básicos, umas são opostas as outras, apesar de todas juntas formarem um todo. Como são opostas, você não pode simplesmente sair treinando a interação com todas elas, pois sem o devido cuidado isso, mesmo que se realize, pode lhe trazer sérios problemas.

Deve-se então buscar uma interação paulatina com as forças elementais. Para isso você precisa descobrir as suas afinidades elementais naturais. A primeira afinidade elemental recebemos logo ao nascer, todo mundo possui um signo do zodíaco de acordo com sua data de nascimento, cada signo pertence a um dos 4 elementos, esse elemento é nossa primeira ligação oculta com estas energias tão preciosas. Para descobrir de qual elemento é o seu signo, veja a relação abaixo:

FOGO:	Áries – Leão – Sagitário
TERRA:	Touro – Virgem – Capricórnio
AR:	Gêmeos - Libra – Aquário
ÁGUA:	Câncer - Escorpião – Peixes

Sabemos que existem outras classificações de elementos, como a oriental que inclui o elemento madeira, e as classificações que incluem a luz e as trevas como energias elementais. Não as estamos ignorando, apenas precisamos de um ponto de partida o mais simples possível. É da simplicidade que são construídas as coisas complexas. Após dominar a energia elemental do seu signo solar, signo ascendente e signo lunar, você pode flertar com outros tipos de energias, baseado nos mesmos princípios.

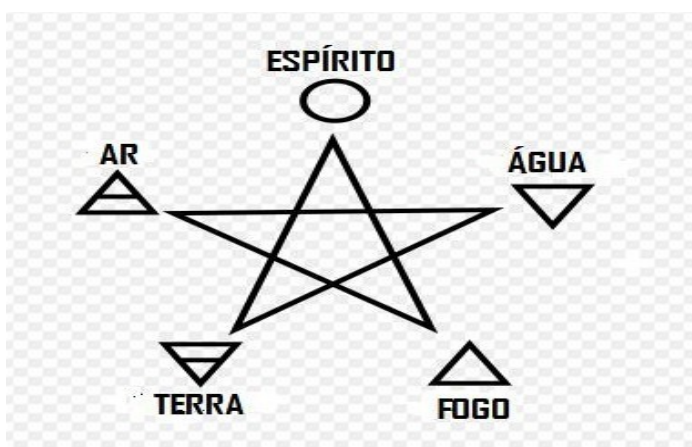
Existem várias formas de entrar em sintonia com uma energia. Você pode passar por uma iniciação, seja feita por si mesma ou por alguém, pode utilizar uma meditação voltada para aquele elemento, uma meditação diante de uma vela acesa, ou de um copo de água, como exemplo. Também pode meditar usando um iantra que represente aquele símbolo, um mudra, uma dança. Enfim, qualquer um com alguma vivência de práticas mágicas ou esotéricas já viu algo do tipo.

No nosso caso, não buscaremos uma interação direta com cada um dos quatro elementos e sim uma conexão profunda com a energia do nosso signo solar, que por sua vez possui uma profunda conexão com um determinado elemento, assim chegaremos ao elemento. Para os que não entendem o porque disso, digamos que você queira pedir um favor a uma pessoa, que você conhece, mas não tem intimidade, porém você tem um grande amigo que é um grande amigo dessa pessoa, qual o melhor caminho para

receber seu favor? Claro que é através do seu grande amigo. O elemento é a pessoa a quem você quer pedir o favor e o seu signo é o seu grande amigo que é amigo também da citada pessoa. Aos que entenderam de primeira a analogia, me perdoem se explico as coisas em duplicidade, possuo uma verdadeira mania de procurar ao máximo me fazer compreendido, tenho um verdadeiro pavor de achar que escrevi algo para ninguém entender patavinas.

A questão é como chegar a essa interação. O primeiro passo é identificar o seu signo solar, o que, com certeza, todos sabem, após isso identifique qual a energia elemental dele. Então você seguirá os seguintes passos:

1. Identifique símbolos do seu signo e do elemento do qual ele faz parte, a imagem a seguir pode ser utilizada.



2. Medite visualizando o símbolo do elemento acompanhado do símbolo do seu signo, que seguem:



3. Medite visualizando a energia do seu elemento vindo até você e lhe preenchendo, banhando-lhe como uma cachoeira, penetrando por seus chacras e lhe energizando, pode usar outra visualização de sua preferência, o objetivo é afinar a sua ligação com essa energia. Apresente-se a essa energia como um filho dela, a energia é sua mãe, pois você nasceu sob a influência dela, não tenta dominá-la como um conquistador, procure compartilhá-la como um filho comunga com o que pertence a sua mãe.

4. Após sentir os resultados da técnica, você criará um emblema unindo seu iantra de assinatura com os símbolos do signo e do elemento, o mais simples possível para ser fácil de visualizar. Esse emblema será

usado para evocar a energia sempre que ela se fizer necessária, e é recomendável que você medite regularmente utilizando o emblema, para familiarizar-se o máximo possível. Utilize essa técnica para ativar protocolos simples, para que sua energia seja reposta da melhor forma possível após o uso dela em protocolos.

Chave de evocação: Iantras, Mudras e Mantras

A chave de evocação é talvez o elemento que possua mais possibilidades. Você pode criar uma forma toda particular de ativar seus protocolos ou pode usar qualquer uma já existente.

Ao criar um protocolo você talvez já se sinta tentado a associar um símbolo gráfico a ele (iantra). Tais símbolos gráficos podem ser construídos utilizando os mesmos métodos dos sigilos. O mesmo pode ser feito para a criação de um mantra de ativação.

Um exemplo: quem é reikiano entenderá bem. No Reiki temos os chamados símbolos de Reiki. Existe um símbolo chamado Hon Sha Ze Sho Nen que tem o papel de quebrar a barreira do espaço-tempo na utilização da energia. Ou seja, após a utilização do símbolo, a energia emitida pode ser direcionada para o passado ou o futuro ou para alguém que não se encontra próximo fisicamente.

Hon Sha Ze Sho Nen



O Hon Sha Ze Sho Nen é um protocolo, se encaixa perfeitamente em todas as definições. O Mantra Hon Sha Ze Sho Nen repetido três vezes é uma chave de ativação. O ato de desenhar no ar seu símbolo gráfico (reproduzido abaixo), é também uma chave de ativação. Então este protocolo combina duas chaves simultâneas, conferindo maior força mental ao ato.

Outra espécie de chave de ativação que utilizo são os mudras. Mudras são gestos corporais, posições de mãos

e braços, etc. Um mudra pode ser utilizado para cifrar a ativação de um protocolo, ao ser, por exemplo, utilizado na sua confecção e primeira ativação.

Outra possibilidade é a utilização de um mesmo mudra toda vez que se for evocar um protocolo. Ele servirá como focalizador da mente. Ou seja, a partir do momento que você fizer aquele gesto com as mãos, sua mente saberá que você evocará uma energia e automaticamente passará a focaliza-se neste ato. É essa a forma que particularmente utilizo mudras. Apenas um protocolo meu tem um mudra próprio.

Um exemplo de mudra simples é a posição de prece com as mãos, tão comum em imagens católicas e em pessoas rezando.

Iantra, Mudra e Mantra de Assinatura

Assine seus protocolos criando um iantra próprio para isso. Esse iantra servirá como um bloqueio para que outras pessoas não utilizem suas manifestações físicas de um protocolo. Tal iantra pode ser criado a partir do seu nome, de um nome mágico ou de algum símbolo que você utilize como algo pessoal. Será sua marca heráldica mágica, com a qual você vai gravar a fogo suas posses mágicas.

Você também pode criar um mantra pessoal, que pode ser apenas a pronúncia do seu iantra pessoal ou a pronúncia do seu nome arcano.

O mudra de assinatura já expliquei acima. Seria uma posição de mãos que você utiliza para focalizar a mente para ativação de protocolos. Tal posição pode servir de assinatura também, criando um elemento a mais para fazer com que seus parceiros astrais ou servidores, por exemplo, estranhem quem evocá-los sem utilizá-la.

Metamagia: Iantras de Comando

Citei em um texto anterior que haveriam dois elementos essenciais para começar a passar protocolos práticos para todos. O primeiro era uma técnica de controle energético, no caso, a interação elemental com o uso dos signos do zodíaco. Aquela técnica é apenas um exemplo, uma forma de começo para aqueles que ainda não dominam essa parte da magia. Da mesma forma, os iantras de comando são apenas uma alternativa para a transformação de comandos mentais em símbolos, havendo quem prefira utilizar os seus próprios. A vantagem dos iantras aqui descritos é exatamente que eles foram organizados de forma a auxiliar o uso de protocolos, então são diretamente mais úteis que um símbolo meramente adaptado.

Quando se cria ou utiliza um protocolo, você usa comandos, ordens, pode ser uma ordem para a energia ficar selada, uma ordem para liberá-la, uma ordem para o protocolo se dissipar, uma ordem para o protocolo se fazer presente e etc. Usar uma espécie de alfabeto criado para esse fim é melhor do que ter trabalho elaborando novos para cada protocolo que criar. Esses símbolos podem ser

criados gerando iantras a partir da escrita do respectivo comando ou a partir de uma forma gráfica que sua mente associe com o comando. Você pode usar a sua língua mãe ou uma língua morta como o latim. O latim faz com que a compreensão dos conceitos seja efetiva por faladores de qualquer idioma, além do fato de que, pelo fato de ser uma língua morta, a carga de significação de cada palavra permanecerá imutável. Mas opto por fornecer selos usando palavras em português por ser a minha língua mãe. Se a utilidade dos iantras não tiver ficado clara o suficiente, ela ficará quando se observar o uso dos mesmos na criação prática de protocolos. Por hora, é necessário que eles sejam observados e compreendidos.

Exercite-se criando iantras de comando para as ordens abaixo. Utilize a escrita da ordem em português, latim, inglês ou outra língua que melhor lhe aprouver. Também pode utilizar símbolos que lembrem o comando. Exemplos serão dados em cada caso.

Evocar: É um dos comandos mais básicos, trata-se de fazer o protocolo vir até você, se fazer presente ao seu lado. Caso clássico é o protocolo do círculo de sal, você o mantém construído em um lugar seguro. Ao sentir necessidade da proteção do mesmo, evoca-o através deste iantra. Utilize símbolos que lembrem um chamado, uma convocação.

Despedir: Realizado seu efeito desejado, é hora do protocolo recolhe-se. Tal é a função deste comando. Utilize símbolos relacionados à despedidas, à adeus. Uma analogia interessante seria uma mão mostrando as costas como

quem chama para evocar e a mesma mão mostrando a palma para despedir.

Liberar: Estando você com a mentalização do protocolo correta na mente ou seu veículo físico preparado, é hora de fazer seu protocolo abrir-se, sair de sua prisão. A evocação assemelha-se à liberação, mas as duas têm uma diferença básica. Você evoca quando está longe do veículo físico do protocolo e libera quando está próximo mas o protocolo não está manifestado. Evocações basicamente são usadas para protocolos com veículos físicos e liberações para todos os tipos, incluindo estes.

Selar: O oposto de liberar, é o iantra que procura fazer a energia liberada de um protocolo retornar ao seu recipiente ou se tornar inativa. Em caso de protocolos com veículos físicos, esse comando tem a função de trancá-lo novamente no referido veículo.

Permanença: Esse é um comando acessório, não tão importante quanto os outros dois primeiros, mas indispensável quando nos referimos a alguns protocolos. Ele tem a função de fortalecer a permanência da manifestação de um protocolo. Um exemplo, quando já estamos com um protocolo manifestado, usamos esse comando para fortalecer sua energia ou impedir que ela se desfça.

Evanesça: Tem a função oposta ao comando de permanecer. Sua principal diferença, junto com seu comando par, para os demais iantras é que os dois são utilizados em protocolos já ativos, enquanto os outros possuem exatamente a função de ativar protocolos.

Por fim, gostaria de informar que esses comandos podem ser usados em protocolos e magias alheias diversas, dependendo do nível de treinamento do utilizador.

Parte 3: Protocolos Práticos

Porque mostrar meus Protocolos

Se exponho uma teoria e não digo como a aplico na prática, é no mínimo exigir demais do leitor incentivá-lo a praticar. Em virtude disto, esta última parte deste volume se destina a elencar alguns protocolos que eu mesmo utilizo, mostrando passo a passo como foram construídos e como podem ser utilizados.

Você pode utilizá-los apenas como modelos para criar seus protocolos e pode, claro, fazer uso deles. No final do livro estão meus dados de contato, fique à vontade para relatar os resultados que obteve, será muito enriquecedor para minha experiência com magia protocolar a informação sobre como cada uma das técnicas de manifestação ao ser utilizada por diferentes pessoas.

Antes de tudo, é importante frisar que os protocolos são bem mais numerosos do que os contidos aqui e possuem formas de manifestação também diferentes. O elenco de técnicas aqui fornecido não é muito grande. Isso se deve ao fato de que este volume tem a função principal de apenas apresentar os protocolos. Tenho a intenção de lançar outros escritos detalhando técnicas de defesa mágica, cura, metamagia e muitas outras, dependendo de muitas coisas, por exemplo, a recepção do material pelo seu público-alvo.

A única coisa que peço a quem ler este material é: pense grande. Se achar essas técnicas fracas, invente

algumas mais fortes. Se achá-las simples, complique-as. Elas me foram e são muito úteis e tenho uma verdadeira relação de afeto com alguns protocolos descritos aqui. Espero que sejam úteis para vocês como são para mim.

O Protocolo do Círculo de Sal

O presente protocolo é um dos mais genéricos que existem e foi escolhido como o primeiro exemplo a ser descrito por dois motivos principais. O primeiro é que ele é fácil de fazer e fácil de entender e o segundo é que sua utilidade é universal. Qualquer pessoa, mesmo um não magista, pode fazer uso do presente protocolo ou por ele ser beneficiado, todo mundo já esteve em uma situação em que precisou se defender ou defender alguém da ação de forças energéticas negativas.

Este protocolo pode ser criado utilizando apenas a sua própria energia ou você pode criar uma conexão com uma entidade com a qual tenha afinidade, seja um anjo, um santo, um caboclo ou orixá, qualquer entidade que possa fornecer alguma espécie de proteção a você. Se usar apenas a sua energia, chame-o apenas de protocolo do círculo de sal, se contar com o apoio de alguma entidade, junte o nome da entidade ao nome da técnica, talvez Círculo de Proteção São Miguel, ou Círculo de Proteção do Elemento Água, Círculo de Proteção de Thor e por aí vai.

Material Necessário:

(1) Um local para guardar o veículo físico do seu protocolo, pode ser uma caixa de sapato, uma

caixinha de vidro, um cantinho do seu altar ou até mesmo uma sala inteira onde você construa o protocolo.

(2) Sal.

(3) Se for conectar a alguma entidade, uma oferenda para a entidade ou algo que se ligue a ela para representar e concentrar sua energia.

(4) Testemunho (Ex. Papel com nome e data de nascimento da pessoa a ser protegida pelo protocolo.

Este protocolo consiste em um círculo feito de sal, que é um elemento de defesa, acrescido dos demais elementos que compõem o protocolo.

Pegue o recipiente onde ficará o seu protocolo e desenhe dois círculos, um dentro do outro. A parte de dentro será o campo de proteção do protocolo, o espaço entre os círculos será onde você colocará sua energia e os símbolos que caracterizam o protocolo.

Cubra as duas linhas com sal, tomando cuidado para não ficar brecha alguma.

Modus operandi:

- Realizar banimento, para afastar energias negativas do ambiente onde será construído o protocolo.
- Fazer um círculo de sal no recipiente escolhido.

- Utilizar um “signo” mágico para programar a permanência/duração do protocolo (colocá-lo em cima). Uma sugestão seria o símbolo do infinito (o famoso 8 deitado ou lemniscato).
- Criar um símbolo de invocação que deverá ser colocado embaixo do recipiente.
- Símbolo pessoal que deve ser colocado do lado direito (ex: símbolo criado com o nome do magista).

Este protocolo pode ser conectado á forças externas como a egrégora de algum santo ou anjo.

Após ter criado o protocolo, guardá-lo em um lugar seguro com boas vibrações(ex: altares). Ativá-lo quando se sentir ameaçado ou para proteger alguém ou deixar o nome de alguém permanentemente no centro do círculo, caso seja necessário.

O Protocolo da Gênese de Mundos

Creio que dificilmente encontraremos um protocolo tão trabalhoso quanto este, embora hajam alguns que cheguem bem perto. Esse protocolo possui múltiplas finalidades, ele se enquadra na linha raiz porque a função dele é facilitar a prática de outros protocolos, e, porque não dizer, facilitar o uso da magia de forma geral. Trata-se, em suma, de um poderoso exercício de visualização criativa, aplicado em vários planos, meditação, literatura, visualização, dentre outras. As possibilidades para algo como ele são realmente tão grandes que sozinho, este protocolo pode constituir todo um sistema.

Talvez o atributo mais importante a um magista seja a criatividade. A realidade é uma prisão e a magia nos ensina a quebrar as grades da mesma. Se você não é capaz de usar sua mente para fugir das limitações da realidade, para visualizar eventos que o senso comum diga que são impossíveis, posso afirmar com segurança que você não será um bom mago, a despeito de toda a minha disposição de geralmente não impor rótulos às pessoas.

O protocolo de gênese de mundos pode constituir sozinho um sistema porque na realidade ele já existe como um sistema e possui diversos nomes diferentes, alguns chamam de técnicas de visualização outros de projeção mental. São todas as técnicas que utilizam a visualização de uma realidade alternativa como forma de solucionar algum problema.

Lembre de suas brincadeiras de infância, bandido e polícia. Filmes como Ponte para Terabítia também ajudam a entender o conceito. Enfim, procure criar uma realidade apenas sua, um lugar apenas seu na sua mente. Pode ser um planeta distante em que os habitantes são jegues falantes. Ou um mundo de cavaleiros jedai. Pode ser algo mais simples como um país de magos no meio do pacífico.

Mas claro que eu coloquei isso como um protocolo, então a coisa vai um pouco mais fundo do que apenas imaginar.

Para que você entenda perfeitamente qual o objetivo deste protocolo, precisa entender como uma realidade alternativa pode servir de bateria para suas magias. Vamos colocar como exemplo a Terra Média de Tolkien. Ela é um mundo alternativo onde certas coisas acontecem, existem vários livros descrevendo essas coisas. É um mundo que funciona de forma independente do nosso, tem um motor gerador próprio. Se Tolkien fosse um magista poderia ter programado a Terra Média para direcionar para seus rituais as energias geradas por ela, que são grandes em virtude dos milhões de leitores que andam por aí com o mundo dele na mente.

Mas eu não estou propondo que você invente uma nova Terra Média e se torne um escritor best seller apenas para usar magia. Estamos falando de algo muito particular, a criação de uma realidade alternativa só sua. Não vou dar nenhum exemplo porque é realmente algo muito particular que só sua mente deve criar. Explicarei apenas que benefícios a técnica proporcionará.

A nossa mente é um motor de energia de proporções desconhecidas. Ninguém faz ideia do potencial total que nossa mente possui nem quais são os limites de seus poderes. Este protocolo é uma forma segura de canalizar sua energia mental para seu próprio uso.

Quando você construir uma realidade alternativa na mente que funcione de forma autônoma ela se desenvolverá sozinha. Você cria um reino habitado por magos divididos em duas facções, escreve em papel as características básicas e quando menos esperar essa realidade estará se desenvolvendo sozinha. Sem que você perceba sua mente será assaltada por novos eventos que ocorrerão em seu mundo particular.

Você pode assumir um personagem nesse mundo. Você é, por exemplo, o mago príncipe herdeiro do trono, filho do rei atual, que precisa lutar muito para realmente herdar o trono do seu pai. É algo semelhante a um RPG, mas onde você mesmo cria o cenário.

Sua energia mental alimentará este mundo, e quando ele passar a desenvolver eventos de forma autônoma ele reproduzirá essa energia, criando uma energia própria.

Você pode criar um protocolo de acesso a essa energia para usar em rituais. Pode usar visualizações desta outra realidade como forma de atingir estados alterados de consciência. Pode viajar para lá apenas como forma de se divertir.

Algumas ideias:

1. Crie no seu mundo um mar de descarrego, um local para onde você pode direcionar suas energias negativas;

2. Crie uma hospedaria guardada por seguranças oníricos que protegem o sono de quem lá dorme de influências externas. Vá dormir nessa hospedaria toda noite.

3. Crie uma loja de guloseimas que recarregam energia psíquica. Será uma excelente forma de sua mente recarregar a si própria.

4. Crie uma piscina natural da eterna juventude, como forma de recarregar as forças também.

5. Crie objetos de poder e construa seus equivalentes em nossa realidade.

6. Exercite características suas que considere que precisam de um reforço: como timidez. Crie um personagem super extrovertido na sua realidade alternativa e procure sincronizar-se com ele quando, no mundo real, precisar deixar a timidez de lado.

7. Seja ousado e se torne o Deus do seu mundo. Alterando as coisas que desejar e vendo a história sob o ponto de vista de vários personagens. Lembrando sempre que a principal função de um Deus é manter o equilíbrio do mundo, então não mude tudo o tempo todo, crie estabilidade. Segurança.

8. Você pode escrever contos sobre eventos que ocorreram no seu mundo ou com seu personagem. Divulgue seus contos com seus amigos, na

internet, ao ler os contos o mundo se torna real na cabeça de mais pessoas e assim fica mais forte sua visualização.

Com o intuito de dar um exemplo coloco a seguir uma descrição do meu metamundo, Gêndia.

Gêndia é um planeta com três grandes massas de terra habitada, com habitantes variando da civilização à selvagens tribais. Há pouca interação entre os mesmos, com raras exceções. A característica mais importante desse planeta é que seu plano material possui um intercambio claro e marcante com outros planos, como os planos espirituais, a ponto de todos esses planos serem considerados por seus habitantes uma realidade só, ao contrário da Terra, onde os tratamos como mundos diferentes.

Uma consequência desse fato é a presença marcante de magia que proporciona a manifestação de diversos efeitos físicos imediatos, e a convivência com seres do plano etérico, dragões e feéricos, seres de planos de baixíssima vibração, os faces sombrias, e seres híbridos entre dois planos, os meiasombra, criados a partir de humanos possuídos por seres das faces sombrias.

A sociedade é estruturada em três divisões principais: as pessoas comuns, seres humanos sem o despertar mágico, que vivem nos campos, pequenos aglomerados urbanos ou inseridos nas grandes cidades mantidas pela segunda classe que são aqueles despertados para a magia, lidar com a magia é considerada uma habilidade oriunda da própria evolução espiritual, quem não é mago é porque precisa ir e voltar várias vezes até aprender a ser. A

evolução na magia não é acompanhada de evolução moral, há seres com altos poderes mágicos e nenhum poder em fazer coisas ruins. Assim como nascem pessoas com tanto poder mágico que não conseguem controlar, e eles possuem inclusive um nome especial. Dificilmente um filho de mago nasce sem a habilidade, e se nascer, de cedo é ensinado a despertar, a magia não é considerada uma questão de sangue, mas sim herança espiritual, então um filho de dois não magos que se saiba que é a reencarnação de um feiticeiro muito poderoso, desde logo é tido como alguém poderoso e respeitado como seria seu eu anterior em algumas tradições. Os magos se estruturam em ordens, e há várias ordens rivais, as ordens dominam a ciência, a medicina e até a religião, as sedes de algumas ordens dão origem a cidades.

O Rosário dos Protocolos

Provavelmente este é o protocolo mais complexo que será apresentado neste escrito. Ele mistura praticamente todos os conceitos apresentados até aqui. Ele é complexo mas não é complicado de realizar. E sua utilidade é facilmente compreendida também.

O Rosário dos Protocolos é um terço, ou rosário, ou seja um colar de contas, onde cada conta é uma chave para a ativação de um dos seus protocolos pessoais. Para facilitar o entendimento, enumerarei o material necessário e os passos de confecção do objeto para depois dar vários exemplos de utilização.

Material necessário:

O mais indicado é você confeccionar completamente o seu rosário. Utilizar um colar ou rosário de origem religiosa pode não ser interessante pela energia com que tal objeto já virá carregado. Um objeto mágico confeccionado pelo próprio dono conterá suas energias em cada pequeno elemento, ou seja, terá o mínimo de influência externa. Então você pode comprar contas de madeira (acho as melhores) de pedra ou outro material natural (é bom evitar materiais sintéticos, mas vai do gosto e das habilidades de cada um).

Outra coisa interessante é usar um método de confecção que permita a fácil inserção de novas contas,

porque você criará protocolos novos para colocar no seu rosário. Uma boa visita a uma boa loja de material para bijuterias e semijoias resolverá todos os seus problemas.

2. Compre contas todas do mesmo tamanho e uma conta maior para ser o centro dos protocolos. O meu rosário particular é da seguinte forma. Ele possui uma conta grande no centro, onde está meu iantra pessoal. Do lado direito da conta grande estão contas com os iantras de comando (abrir, selar, manifestar, etc). E do lado esquerdo estão contas representativas dos meus protocolos. Os dois lados são unidos por outra conta grande de caráter religioso pessoal, que fica no lado oposto à conta do iantra pessoal. As contas de comando e dos protocolos são de mesmo tamanho, levemente menores que as duas grandes.

Mas você não precisa se ater a esse formato. Você pode colocar seu iantra de comando no centro e colocar seus protocolos dos dois lados, colocando protocolos do lado esquerdo e direito de acordo com suas afinidades. Pode também não colocar as contas dos iantras de comando, usando só as contas dos protocolos e visualizando no ar os iantras de comando.

3. Como confeccionar: Ser um artesão de objetos mágicos exige muita atenção. Não basta simplesmente seguir os passos. Você precisa entender que até seu estado emocional durante a confecção afetará o resultado final. Creio que tais advertências não são tão necessárias porque é praticamente senso comum em todo o mundo ocultista/esotérico o papel das emoções nas

práticas mágicas e meditativas de modo geral. É bom que você compre contas de madeira já furadas. Procure resguardar o manuseio do seu rosário a si próprio, é um objeto destinado a evocação de protocolos por você, e apenas você. A excessiva contaminação dele com energias alheias pode comprometer sua eficácia. Você pode criar seu rosário em forma de um discreto colar ou pulseira, de forma a poder andar com ele em qualquer situação.

Utilização do Rosário dos Protocolos:

1. Manipule seus protocolos utilizando o rosário. Seguro a conta de um iantra de comando, exemplo (abrir) e em seguida a conta de um protocolo, exemplo (círculo de sal) como uma forma rápido de evocá-lo. Para fazer um protocolo ser desativado realize o procedimento oposto.

2. Atrele a ativação de um protocolo a utilização de um rosário específico. Você pode tornar o rosário a única chave de acesso a um protocolo, dificultando a utilização deste por pessoas que não seja você. Em utilização de protocolos grupais, atrole a utilização das técnicas do grupo à presença de uma determinada conta de acesso nos rosários dos membros.

3. Transforme as contas em veículos físicos de protocolo. É uma utilização interessante. Tornando a conta a própria manifestação física de um protocolo é uma forma de tê-lo sempre com você.

4 Atrele a existência do protocolo à própria existência da conta. Isso pode ser feito com servidores também e é mais interessante fazer isso se as contas forem os próprios veículos físicos. Realizado este procedimento com sucesso, a destruição de um protocolo pode ser realizada através da mera destruição de sua conta de evocação.

Ritual de Ativação de Protocolo Simples

Esse ritual foi elaborado apenas para servir de paradigma para leitores iniciantes que não fazem a mínima ideia de como dar vida a um protocolo. Quaisquer elementos do mesmo podem ser alterados por aqueles que você já utiliza com sucesso em ativação de sigilos e servidores, apenas para citar um exemplo. Alguns protocolos não exigem qualquer ritual de ativação, depende muito do tipo.

Material Necessário: Sal, água, incenso, vela.

Procedimento:

Prepare o altar com todos os elementos em cima, deixe o aroma do incenso invadir o ambiente, é bom evitar uma ativação onde o objeto fique diretamente no chão, para evitar uma interação com as energias telúricas.

Manter a varinha (fonte) a ser ativada próxima ao altar. Traçar um círculo de proteção. Sal e água (se não já feito como parte da projeção do círculo).

Faça o seguinte:

1. Levante a peça com as duas mãos, colocando-a na altura dos seus olhos e diga: (NOME DO PROTOCOLO) eu sou fulano, eu te ergo para me proteger sempre que for chamado e proteger a quem eu desejo sempre que for

invocado. (DIGA ESSAS PALAVRAS TRAÇANDO O símbolo DO SEU NOME EM CIMA DO PROTOCOLO)

Medite sobre a peça, na sua história e construção, nos propósitos que tem para ela; Concentrando-se no laço que está construindo entre você e ela.

Aspirja a peça com sal (representando terra)

Aspirja ela com água (representando água)

Passe a peça pela fumaça do incenso (representando o ar)

Passe ela pelo ou sobre a vela ou o altar flamejante (representando o fogo)

Mantenha a peça para cima, apontada para cima, e comande: Te levarei nos meus caminhos, como uma parte de mim. Sou grato por esse momento, grato por estarmos aqui. (pode falar outras coisas que achar necessário dizer para a fonte).

Coloque uma fotografia sua no centro do protocolo assim que ativá-lo e deixe-a la por pelo menos 24 horas. Se desejar pode deixá-la la permanentemente.

Abra o círculo antes de sair dele.

Nota: uma entidade pode ser invocada se o protocolo for ligado a ela.

Nota Final: Obrigado Leitor

Acho que todo livro deveria ter uma nota como esta. Em um mundo de tantos entretenimentos sedutores, você parou para ler um livro, parabéns. E esse livro foi exatamente o meu, MUITO OBRIGADO.

Todo escritor é um pouco palhaço, não existe isso de escrever sem ligar se as pessoas vão gostar ou não. Todo escritor quer ser lido. Alguns querem causar polêmica, outros querem encantar. Mas não há aquele que escreve apenas para guardar seus escritos em uma gaveta e nunca levar a público.

Considerando que este é um livro que trata de magia, você provavelmente é um magista ou aspirante a magista. Neste caso, desejo muita luz e muitas realizações no seu caminho. Nunca desista, não é um caminho fácil, mas é recompensador e além do mais, fascinante.

Deixo aqui meu e-mail para contatos, críticas, sugestões para próximos escritos, elogios e qualquer outra coisa que você deseje falar que não atente contra a moral, os bons costumes e as leis do país.

Namastê.

Ian Morais_

www.viasocultas.blogspot.com